

MOÇÃO DE APLAUSO Nº: 014/2019

*Moção de Aplauso pelos 55 anos do
COMEPE (Congresso das Mocidades
Evangélicas
Pentecostais), Anápolis.*

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Anápolis/GO.

Apresento a V. Exa., nos termos do artigo 137 do Regimento Interno, a presente Moção de Aplauso.

A presente moção tem por objetivo homenagear e parabenizar o Congresso de Anápolis, denominado COMEPE – Congresso das mocidades Evangélicas Pentecostais, pelos 55 anos da realização deste grande evento destinado aos jovens da Assembleia de Deus Ministério de Anápolis e de diferentes denominações pentecostais no período do carnaval.

Anápolis/GO, 08 de novembro de 2019.

**“João da Luz”
Vereador - PHS**

JUSTIFICATIVA

O COMEPE é referência em todo o país, pois foi um dos primeiros grandes movimentos para jovens na década de 60, abrindo a visão de nossos jovens cristão formando líderes e incitando sua vontade em criar trabalhos de excelência com um único propósito.

Nos dias de congresso são ministrados palestras e cultos com muito louvor. Acontecem também fóruns no ambiente do congresso evangélico onde são discutidas questões que os jovens vêm enfrentado.

O evento que é direcionado para o público jovem da cidade de Anápolis e de outros estados vem a cada ano que passa inovando seus projetos em estrutura e entretenimento para os jovens cristãos e também jovens não-cristãos, sabemos que nos dias em que se passam o carnaval não há nenhum evento em que se possa definir conceituado em informação de qualidade, conscientização sobre direitos e deveres, convivência social, perigos relacionados à saúde e como viver uma vida digna resgatando os valores da família.

A cada ano novas lideranças se formam graças aos congressos, nosso maior foco é levar a palavra correta de Deus à juventude, encorajando-os a viver uma vida de propósitos e compromisso com Deus

Sua História começa em 1964, na sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Anápolis, quando o pastor Antônio Alves Carneiro realizou o I CONGRESSO DA UNIÃO DAS MOCIDADES DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO ESTADO DE GOIÁS (UMADEGO).

A coragem do pastor Carneiro levou-o a apoiar a visão do pastor Manoel Batista e da missionária Domingas de Souza Pereira tornando-os pioneiros na realização de congressos de jovens na Assembleia de Deus em território brasileiro, justamente no ano em que começara no país um regime militar de exceção que duraria mais de vinte anos e que, através dos Atos Institucionais e da intimidação, prejudicaria a formação de novas lideranças essenciais aos destinos e à vocação democrática da nação. Em território goiano, e sobretudo em nossas igrejas na época, novas lideranças surgiram e cresceram graças aos congressos da UMADEGO.

Os jovens que participavam dos congressos levavam novas ideias aos pastores das cidades do interior, aonde iam sendo organizadas novas Uniões de Mocidades. Estas, por sua vez, tornavam maiores os próximos congressos. Os resultados sempre foram bons para todos: Jovens, igrejas e congressos.

Em 1965 foi realizado em Goianápolis o segundo congresso da UMADEGO, quando o pastor Geraldo Batista Vargas ainda liderava a Assembleia de Deus da Avenida Câmara Filho, no. 309, naquela cidade. A líder da mocidade daquela igreja era Maria de Almeida Vargas Tenório.

O terceiro congresso da UMADEGO aconteceu em Goiânia no ano 1966, sendo hospedado pelo pastor Albino Gonçalves Boaventura, da Assembleia de Deus da Rua Senador Jaime, no. 715, em Campinas. O presidente do congresso foi o irmão Osvaldo Silva.

No ano seguinte, 1967, o congresso foi realizado na Avenida Tiradentes, 615, em Anápolis, Goiás.

Em 1968, tendo o congresso da UMADEGO se tornado o maior evento pentecostal do estado de Goiás, começaram a surgir disputas pelo seu controle e a acontecer pressões para que ele se deslocasse do eixo Anápolis-Goiânia a fim de ser realizado em cidades do interior do estado.

Neste contexto, e com a separação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Anápolis das igrejas do Ministério de Madureira, dois congressos passaram a ser realizados nos dias de carnaval em Goiás.

Com o evento tomado forma de um grande congresso com participação de milhares de pessoas e sendo reconhecido em um contexto nacional, foi criada uma mesa diretória para coordenar e realizar o evento com melhor eficiência e organização.

O congresso de Anápolis passou, então, a ser denominado COMEPE – Congresso das Mocidades Evangélicas Pentecostais – para atrair jovens de diferentes denominações pentecostais, sobretudo do Distrito Federal. Assim sendo, mais uma vez a Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Anápolis inovava e se tornava pioneira.

Brasília, a nova capital do País, tornou-se o grande centro de atração de brasileiros. Mais uma vez as migrações internas fizeram do Nordeste a principal zona de repulsão. Todos os dias aumentavam os candangos – os construtores – e os funcionários públicos federais provenientes da antiga capital, o Rio de Janeiro.

Imaginaram os idealizadores de Brasília que a cidade teria, ao final do século XX, meio milhão de habitantes. Isto aconteceu décadas antes, o que obrigou milhares de pessoas a viverem em condições sub-humanas, pois as autoridades não anteviram tal fenômeno. Aquela realidade socioeconômica tornou-se solo fértil para a germinação das preciosas sementes do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Assim multiplicou-se, rapidamente, o número de cristãos no Distrito Federal, principalmente os pentecostais.

Não havia, contudo, praticamente nada feito exclusivamente para os jovens pentecostais nos dias de carnaval na novel cidade. Os idealizadores do COMEPE foram, então, muito felizes na sua visão.

A cada ano dezenas de ônibus partiam de Brasília e do entorno trazendo jovens para o congresso de Anápolis. A construção da Matriz da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Anápolis, no Jardim Bandeirante, visou acomodar mais condignamente esta plêiade de jovens e possibilitar a realização da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil em nossa cidade, o que ocorreu em 1985.

O Intuito do evento é buscar o jovem para um ambiente de adoração e louvor a Deus, glorificando o nome de Deus, proclamando que fomos criados por ele e vivemos para dizer que com Deus somos felizes e não precisamos de drogas, sexo livre ou qualquer ato frenético dissimulado para nos completar e nos fazer felizes. A nossa felicidade está em Deus e o nosso amor vem dele.

